

TEXTOS (Sugestões para Seminários)

APRIMAZIA DO PAPADO (Valentiniano III)

Estamos convencidos de que a única defesa para nós e para o nosso Império é o favor da Divindade Celestial: e a fim de merecer esse favor, a nossa primeira preocupação é apoiar a fé cristã e a sua venerável religião. Portanto, visto que o primado da Sé Apostólica é assegurado pelo mérito de São Pedro, o primeiro dos bispos, pela posição da cidade de Roma e também pela autoridade do sagrado Sínodo, que ninguém tente empreender alguma coisa em contrário à autoridade daquela Sé. Porque a paz das igrejas só será preservada em todos os lugares quando universalmente reconhecerem o seu dirigente. (...) O que quer que a autoridade da Sé Apostólica tenha decretado ou venha a decretar, seja considerado lei para todos.

(*Constitutio Valentiniani III*, apud Espinosa, Fernanda - *Antologia de textos históricos medievais*, p. 124. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1972).

*

SÃO VICENTE VISTA PELO PADRE SIMÃO DE VASCONCELOS

Esta capitania foi das primeiras do Brasil. A região é alegre, aprazível e saudável: tem a variedade de verão e inverso fora do comum

de toda a outra terra do Brasil dela para o Norte, com os mesmos frios e calmas, que experimentam na Europa, com mais rigor pela terra dentro: trocadas porém as sessões; porque o verão são os seis meses do inverno, e o inverno são os seis meses do verão do clima da Europa. O terreno é fertilíssimo, não só dos frutos comuns do Brasil, mas dos frutos, frutas e flores melhores da Europa: especialmente se formoseia de abundantes searas de trigo e fecundas vinhas. Os campos recreiam os olhos, igualmente vestidos de erva, flores e gado em número excessivo, e de todos os gêneros. É a fartura de todo o estado de carnes e trigo, esta capitania; e pode dizer-se dela que é o celeiro de todo o Brasil. As entranhas de toda aquela terra são minas de todo o gênero de metais, principalmente ouro e deste se bate hoje moeda, e se espera venha a ser esta parte, outro rico Peru ou Potosi.

(Crônica da Companhia de Jesus, pp. 206-208.
Petrópolis, Vozes 1977).